



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Brasília, 9 de novembro de 1961.

No Palácio do Planalto, ao saudar os Prefeitos e Vereadores que se encontravam na Capital da República, para acompanhar a tramitação final da Emenda Constitucional n.º 5, que instituiu nova discriminação de rendas em favor dos Municípios.

Agradeço a honrosa visita que recebo do interior da nossa pátria, aqui representado pelos seus Prefeitos e Vereadores, a quem transmito o meu abraço de amizade, de solidariedade e de congratulações pela vitória que, estou certo, vão obter os Municípios brasileiros numa das suas mais justas e sentidas reivindicações.

Homem do interior, como do interior são os que hoje se encontram na Capital da República, conheço perfeitamente as enormes dificuldades por que atravessam os Municípios do País, em luta permanente contra a falta de recursos para atender às suas mínimas necessidades. Por isso, constitui para mim motivo de alegria saber que os Prefeitos já estão às vésperas de celebrar uma das vitórias mais significativas nessa luta que vêm travando em defesa dos interesses de todos os Municípios. Estou seguro de que o patriotismo já demonstrado pela Câmara dos Deputados encontrará correspondência no patriotismo do Senado Federal — Casa que tive a honra de presidir por mais de seis anos —, que há de compreender e sentir a necessidade de aprovar essa justíssima aspiração dos nossos Municípios.

Quero também agradecer as palavras do ilustre Presidente da Associação Brasileira dos Municípios, quando destacou a brava atitude assumida pelos Prefeitos e Vereadores na recente crise

político-militar, ao se levantarem nos mais diversos recantos do País, para dizer não ao golpismo que pretendia instalar-se e sim à continuidade do regime democrático no Brasil. Graças a êsse regime é que estamos hoje, frente a frente, neste entendimento fraternal e democrático, tal como o que tiveram, há pouco, os Prefeitos e Vereadores com os dignos Deputados Federais e Senadores da República.

Na valorosa cruzada do povo brasileiro pela vitória da causa da legalidade, foi decisiva a atuação dos Prefeitos e Vereadores, e nesta oportunidade, como Presidente da República, eleito duas vezes para substituir o primeiro mandatário da Nação, agradeço a corajosa posição que assumiram na preservação do regime democrático e, portanto, em defesa dos superiores interesses do País. Ainda há pouco eu sentia, pela voz de um Prefeito que falava neste recinto, o pensamento e a atitude de todos os Prefeitos brasileiros naqueles momentos difíceis vividos pela nossa Pátria.

Quero afirmar a todos que se lutei ao lado do povo, ao lado das classes trabalhadoras, ao lado dos homens do interior, pela manutenção do regime democrático, agora, como Presidente da República, tendo assumido êste pôsto pela vontade dos meus patrícios e trazendo a mensagem de respeito à Constituição, não poderia trair êsse passado e nem sequer a minha atual posição, se permitisse, em qualquer momento, que a nossa Carta Magna fôsse novamente arranhada, ou que não se cumprissem todos os seus dispositivos, inclusive os que beneficiam os Municípios.

Há muito tempo venho proclamando a necessidade de reformas na estrutura econômica e social do nosso País, para que melhor se ajuste à realidade dos dias que vivemos, à realidade do mundo moderno, à realidade dos Municípios brasileiros. Continuo hoje lutando por essas mesmas reformas e congratulo-me por ver que outro não é o pensamento dos homens do interior, dos homens modestos e simples que, de mangas arregaçadas, lutam de sol a sol pelo engrandecimento dos seus Municípios. Sinto a felicidade de ver que os Prefeitos e Vereadores do interior vivem tão perto dos anseios do nosso povo, no que se refere à urgência de reestruturarmos as bases dêste País, principalmente para estabelecermos uma melhor distribuição da riqueza nacional a todos os brasileiros.

Porque a Nação não pode continuar dividida em duas ilhas, uma habitada por um pequeno grupo de privilegiados, outra por quase todo o povo brasileiro, que vive momentos de angústia, de inquietude, de incerteza e de dificuldade.

Quando preconizamos reformas e lutamos para que o País se ajuste à verdadeira realidade, não estamos pregando senão a ordem e o respeito ao regime democrático, pois não acredito que nenhuma democracia possa sobreviver sobre a miséria de um povo. Acredito, sim, que através de uma melhor distribuição das riquezas, com a reformulação de problemas de interesse fundamental para o povo, ou seja, com uma melhor estruturação do nosso sistema econômico-social, poderemos assegurar paz, tranqüilidade e harmonia a todos os brasileiros — desejo máximo de toda a Nação.

Sinto-me feliz na oportunidade em que vejo proclamado pelo Presidente da Associação Brasileira dos Municípios o apoio espontâneo e sincero de todos os Prefeitos a êsses mesmos princípios que proclamamos em defesa da democracia, em defesa do regime de liberdade em que vivemos. Quando nos batemos, como há pouco afirmava o Presidente da instituição dos Municípios, por uma limitação nas remessas dos lucros para o exterior, é porque desejamos que o País não continue mergulhado na pobreza, sangrado permanentemente nas suas riquezas, em benefício de poderosos grupos econômicos que prosperam à custa da miséria e do sofrimento do povo brasileiro.

Constituí, portanto, motivo de grande satisfação para mim êste encontro com os Prefeitos brasileiros, com êsses homens que trazem do interior a marca do trabalho e do sofrimento, e que nos momentos mais difíceis, nas crises mais graves, são os que ocupam as primeiras trincheiras em defesa da ordem, da lei e das instituições. A todos, a minha gratidão e a certeza da solidariedade dêste Governo, que se instalou pela vontade do povo e que há de orientar-se por essa mesma vontade, com a ajuda de Deus e de todos os brasileiros.